



**VOZ DO SANTUÁRIO**

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da Irmandade de Nossa Senhora das Preces Telefone 192 de Galizes	Director e Editor P.º Mário Oliveira de Brito	Redacção e Administração Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra» Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857
--	--	---

ANP.42

## Posse do novo Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital



Dr. João Afonso Ferreira Diniz

No dia 10 de Junho com a presença do Senhor Governador Civil e outras altas individualidades civís e militares e com a presença das mais gratas pessoas do nosso concelho, das que representam nele o melhor sentir do seu povo em todas as suas freguesias, tomaram posse do lugar de Presidente e Vice-Presidente da Câmara os Ex.ºs Senhores Dr. João Afonso Ferreira

## Missas de Promessas

No mês de Junho foram celebradas em cumprimento de promessas as missas seguintes:

No dia 3 por intenção do sr. José da Silva, residente em Lisboa, à Senhora das Preces; no dia 16 na capela da Senhora das Necessidades por intenção de Alfredo Domingos, de Aрадас, Unhais-o-Velho; no dia 20, ao Santíssimo Sacramento por intenção de João Lopes, residente em Dardavaz, Tondela; no dia 22, à Senhora das Preces, por intenção de um devoto; no dia 24 à Senhora das Preces por intenção de José Albertino, de Torrozele, Seia; no mesmo dia 24, na capela da Senhora das Necessidades por intenção de António José, de Vale de Maceira; no dia 27, à Senhora das Preces, por intenção de Maria Celeste, do Avelar e residente em Lisboa e no dia 30 à Senhora das Preces, por intenção de António José, de Vale de Maceira.

Diniz e Dr. Agostinho de Brito Azevedo Loureiro.

Pertencentes à geração dos que tornaram possível que Portugal se renovasse sob a orientação de Salazar, continuam os destinos do nosso concelho entregues a mãos limpas e a consciências bem formadas.

Neste natural render da guarda, apresentamos as nossas homenagens, na pessoa do digno Presidente a todos os seus colaboradores, que merecem, pelas suas virtudes de lealdade e de amor à sua terra, tão digna e aprumada chefia.

O sr. Dr. João Ferreira Diniz é um carácter íntegro de Oliveirense ao serviço permanente de velada de armas pelos ideais da Revolução Nacional e pelos interesses de todo o nosso concelho; é uma vida exemplar de perseverança desinteressada pelo bem comum, compreensivo, tolerante, afável, conhecido e admirado, pelo que nele existe de digna herança do honrado nome que possui e da sua formação, adquirida desde o nascimento, dos pendores de S. Gião a rebrilharem no Alva a todos os recantos do concelho que estremece, como a melhor terra e o mais belo céu de Portugal.

O nosso Presidente, pelas suas magníficas qualidades, conquistou a mais viva simpatia e bem merece estas singelas palavras de homenagem que daqui lhe endereçamos.

Tem nas suas honradas mãos os interesses do concelho.

Outravez confiadamente esperar da sua acção, que não poderá mentir o lema de toda a sua vida: **SERVIR!**

## Deixando os caminhos da glória para seguir os caminhos de Deus

Pois é verdade. Os jornais trouxeram há dias a notícia de que um filho de Foster Dulles, que é secretário do Estado da América do Norte recebeu as Ordens Sagradas e hoje é padre.

Pai e filho eram protestantes. O filho converteu-se ao catolicismo e pode ser que o pai, um dia, faça o mesmo.

O Padre Dulles tem 37 anos de idade e foi tenente da Marinha durante a guerra.

## ECOS DA GRANDE FESTA

No dia da festa da Senhora das Preces a avenida em frente das capelinhas ficou literalmente cheia das grandes viaturas que trouxeram muitos milhares de peregrinos para assistirem às imponentes cerimónias religiosas.

Algumas excursões arranjaram cânticos próprios, com música e letra, que entoavam pelos caminhos.

O nosso bom amigo sr. José Pinto, natural de Travanca de Lagos e residente em Aveiro onde é proprietário da Farmácia Moderna, organizou uma excursão com pessoas de Aveiro que cantaram a seguinte

### SAUDAÇÃO

Terra ditosa e feliz,  
Ó lindo Vale de Maceira  
A quem o destino quis  
Conceder por Padroeira

A Santa mais milagrosa  
Em virtudes e benesses  
Essa sagrada e formosa  
Nossa Senhora das Preces

O Aveirense  
Da beira-Ria  
Ao deslocar-se  
À serra

Cheio de fé  
E devoção  
Rende-lhe eterna  
Veneração

Foi nossa prece atendida  
No seu desejo fremente  
Pedindo saúde e vida  
P'ra voltar cá novamente

Bendizer Nossa Senhora  
Milagrosa sem rival  
Que nos serviu de mentora  
Em todo o bem contra o mal

## Festa de Santa Eufémia na Senhora das Preces

No dia 12 do mês de Agosto vai realizar-se na Senhora das Preces uma festa em honra de Santa Eufémia.

Haverá missa cantada, sermão e procissão e abrilhantará a festa a filarmónica de Avô.

Maio de 1956.

Os Aveirenses



A Avenida das Capelinhas repleta de carros no dia da festa

Queridos vicentinos e estimados leitores:

Em o número 43 da «Voz do Santuário» referente ao mês de Abril de 1954 — já lá vão dois anos — muitos de vós certamente deverão ainda estar lembrados, deixamos, com as palavras de: «por enquanto ficamos por aqui» uma espécie de porta aberta para um dia podermos entrar a prosseguir com os elementos para a história desta querida terra de S. Vicente da Beira. E, em vista disso, aqui estamos hoje, contando com a ajuda de Deus e com o favor do querido Director da «Voz», a continuar com os referidos elementos, na costumada deficiência dos nossos recursos literários, esperando que saibereis corrigir e perdoar todos os defeitos que encontrardes.

Comecemos por descrever a origem do Convento, e permiti, amigos, o dizer-vos que é com certa emoção que dele nos vamos ocupar (alguma razão temos para isso) sentindo grande veneração pela memória da Comunidade que o habitou e por as senhoras Abadessas que, com tanto sacrifício, o construíram, e reconstruíram; tendo trocado a vida livre, num mundo de ilusões e de vaidades, para viverem entre as frias paredes dum Mosteiro, numa abnegação sem limites, praticando a caridade, o bem e o amor, numa humildade de encanto e na pureza de sentimentos que elevam as almas até Deus!

Sentimos mesmo uma grande ternura por elas!

Dividamos, pois, os elementos de que vamos tratar, em três secções, a saber:

- Origem do Convento.
- Origem da Festividade do Senhor Santo Cristo.
- Notas demográficas, e o mais que porventura possa surgir.

### I

«Teodósia Vaz, natural da vila de S. Vicente da Beira, pessoa muito digna, era, entretanto, muito pobre. Todos os seus bens resumiam-se numa pequena casa, em que vivia. Já seus pais e os seus irmãos eram pobres e era também pobre o moço, seu vizinho, de nome António Fernandes, com quem casou; o qual veio a falecer pouco tempo depois.

Ficou, assim, Teodósia, viúva aos 25 anos de idade; e, como era além de muito nova, muito formosa e virtuosíssima, ofereceram-se-lhe algumas alianças, muito vantajosas, mas ela por nada se resolveu a contrair segundas núpcias.

Chamou para a sua companhia outra mulher, igualmente virtuosa, dividiu e reservou para si e para ela uma parte da casa onde vivia, e a outra parte aplicou-a à recolha e agasalhamento dos pobres, os enfermos e os peregrinos. Tão honrada se tornou a sua virtude, que todos lhe davam esmolas, e, as suficientes para ela cuidar e curar os seus pobrezinhos.

(Continua no próximo número)

### NOTICIÁRIO:

No passado dia 22 de Maio, teve lugar como tínhamos anunciado, a inauguração das fontes para o abastecimento do povo dos Pereiros, anexa desta freguesia. Foi um dia grande e repleto de entusiasmo para toda aquela boa gente que tantas agruras passou com a falta de água.

A ribeira e alguns poucos poços que havia, tudo secava no verão e então era o cabo dos trabalhos. Porém agora, como «não há mal que ature» estão magnificamente abastecidos.

As ruas engalanadas e atapetadas de

rosas e verduras, os foguetes, aquele ar festivo, o alto-falante, as entidades oficiais, os discursos, as crianças, almas em flor, e as moças, muito bem ensaiadas pela muito digna Regente Escolar daquele povo, a estimada assinante da «Voz do Santuário» senhora D. Maria de São Pedro Pires, com os seus lindos cantares, os rapazes, os velhos e as velhas, tudo vibrava de contentamento. Os vivos ao Estado Novo, aos homens bons que o servem, ao senhor Presidente da Câmara e à sua comitiva, à Junta de Freguesia e a todos os que facilitaram ou concorreram para este melhoramento; bem demonstravam os agradecimentos e as alegrias que lhes iam nas almas!

Ao «Copo d'Água», muito belamente servido, mais expansões de alegria se exibiram; tendo tudo decorrido, relativamente, de forma a satisfazer os mais exigentes.

As «boas-vindas» foram apresentadas pela senhora Regente, a todos os ilustres visitantes, tendo aproveitado manifestar ao Ex.<sup>mo</sup> senhor Presidente da Câmara a necessidade que ainda havia da construção, ali, de uma pequena Escola (uma espécie de estufazinha onde melhor pudesse cultivar as suas pequeninas flores).

Para esta senhora e para todo o povo desta são e boa gente (não esquecendo as tecedeiras) vai a expressão sincera das nossas maiores e melhores felicitações.

Dia 27, com tempo de muita chuva, realizou-se a festa de Nossa Senhora da Orada. Tendo este ano a Senhora vindo para esta vila, onde permaneceu até dia 31.

Nem tudo se perdeu devido ao mau tempo porque aos trôpegos e doentes que não podiam ir ver a imagem da Senhora, à sua ermida — veio Nossa Senhora até eles; e alguns, neste sentido, vimos nós ajoelharem a seus pés, agradecendo a visita e beijando-Lhe o manto.

O Senhor Bispo (de S. Vicente) foi o que falou aos devotos sobre Nossa Senhora e sobre factos tradicionais que com Ele se prendem. Apesar da chuva ainda se realizou a procissão, que foi muito concorrida.

A Filarmónica local cantou à Missa e aproveitou os momentos que pôde para tocar, e, ainda se conseguiu fazer o leilão das fogaças, mas, é fora de dúvida que sem chuva tudo correria melhor, até para os forasteiros porque tendo vindo 3 autocarros, de Lisboa, outros houve ainda que não puderam vir, devido ao mau tempo.

O dia 31 foi, este ano, bem assinalado por três actos de grande religião. Este do Santíssimo Corpo de Deus, à qual também Nossa Senhora da Orada assistiu, tendo a Missa sido celebrada pelo senhor Bispo, e foi também S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> quem conduziu o Corpo do Senhor na procissão; — Encerramento do Mês de Maria e o regresso da imagem de Nossa Senhora para a sua ermida, de ao pé da serra.

Foi, no seu andar, acompanhada por quase todo o povo, sendo o trajecto feito pela Estrada Nacional, até ao Casal da Fraga, e dali pelo ramal que conduz até à ermida.

Tanto na procissão do dia 27 como na deste dia e na do regresso da Senhora, figurou pela primeira vez uma linda Bandeira que Lhe foi oferecida pelo devoto e bom vicentino sr. Herculano Moreira e sua esposa senhora D. Maria do Carmo Esteves Moreira,

residentes em Lisboa, e ambos muito estimados assinantes da «Voz do Santuário». Foi o próprio sr. Herculano quem conduziu a Bandeira nas procissões e até ela ficar entregue na residência da Senhora.

Eis um lindo gesto, digno de exemplo a seguir, e tanto mais por sabermos que os ofertantes não são ricos e para a compra da Bandeira constituíram a dívida do seu custo com a anuência dos seus filhos sob o compromisso de enquanto essa dívida não for saldada se absterem de ir aos teatros, aos cinemas, e de quaisquer outros gastos supérfluos!

Ora assim é que é!...

Este caso bem merece ser divulgado porque encerra uma lição para os que preferem gastar o seu dinheiro, quantas vezes mal gasto!

Por volta da festa de Nossa Senhora da Orada lembra-nos ter visto aqui, entre os lisboetas, o sr. João Faustino Gonçalves, e os assinantes da «Voz» srs.: Elias Rodrigues Marques, José Marques, sua esposa e filha; João Bonifácio; António Francisco; Francisco dos Santos Craveiro e sua esposa; D. Laura dos Santos Lopes e seu marido; e D. Maria da Piedade dos Santos Candeias e seu marido.

Chegou-nos a notícia de ter sido baptizado no dia 10 de Junho, na cidade do Rio de Janeiro, um sobrinho da nossa assinante D. Maria Libânia Nicolau, filho de seu irmão Francisco Nicolau Craveiro e esposa D. Filomena Rosa, todos ali residentes desde Setembro de 1955.

Recebeu o nome de Adolfo Rosa Nicolau Craveiro e foram seus padrinhos os tios sr. Adolfo Rodrigues dos Santos e esposa D. Maria Teresa Craveiro Nicolau, festejando estes também no mesmo dia, o 2.º ano do seu casamento que aqui teve lugar no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em 1954.

Para os pais do neófito e os tios, que ali residem, bem como para os avós srs. José Maria Nicolau e D. Maria de Lourdes Craveiro, aqui de S. Vicente, vão os nossos melhores parabéns e que o pequeno brasileiro seja criado para o bem, e na religião dos seus progenitores.

Confortadas com todos os Santos Sacramentos da Igreja faleceram aqui:

Dia 23 de Maio, a sr.<sup>a</sup> Maria Antónia de Oliveira Craveiro, de 88 anos, viúva, mãe de 8 filhos e com 14 netos e 1 bisneto.

Dia 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugénia da Conceição Barroso, viúva, de 71 anos, irmã de D. Gracinda da Conceição Lopes Russo; cunhada da estimada assinante da «Voz» sr.<sup>a</sup> D. Bárbara Ribeiro do Rosário Conceição, e tia: da Madre Conceição, do Colégio das Doroteas, em Póvoa de Varzim; D. Ema Ribeiro do Rosário Fialho; D. Bárbara Ribeiro do Rosário Lino; D. Maria Isabel Russo Lourenço, assinante da «Voz»; D. Maria da Conceição Lopes Russo; do Engenheiro sr. António Gomes Barros e Eusébio Gomes Barroso.

Dia 7 de Junho, faleceu também a sr.<sup>a</sup> D. Hermínia Robles Monteiro, solteira, de 71 anos de idade, irmã querida do muito digno actor Robles Monteiro, que veio proposadamente de Lisboa a assistir aos seus últimos dias de vida, e de D. Amélia Robles Monteiro Barroso, muito apreciada assinante da «Voz do Santuário»; cunha-

da de D. Amélia Rey Colaço; e tia: de D. Mariana Rey Monteiro; Padre Albertino Robles Monteiro Barroso; D. Glória; D. Hermínia; D. Maria da Luz; sr. João António e sr. Felisberto Robles Monteiro Barroso; e, ainda, tia também de D. Maria José Monteiro de Brito que lhe veio também a assistir aos seus últimos momentos.

Teve «Ofício de corpo presente», e levou no seu funeral, que foi uma grande manifestação de pesar, 4 sacerdotes.

Que o bom Deus tenha em glória estas almas que chamou a Si. E para todas as famílias que se encontram em crepes, e especialmente para as assinantes da «Voz do Santuário», vai a expressão das nossas mais sentidas condolências.

Da Liga dos A. F. S. V. B. vieram alguns medicamentos que foram entregues no Hospital da Misericórdia para servirem para os pobres.

Um «Bem hajam», pela nossa parte, para quem faz bem.

Já se encontram concluídas as obras de restauro da tribuna e a fixação dos retábulos no tecto da capela-mór da igreja do Senhor Santo Cristo, pelo que consignamos aqui os nossos parabéns ao seu promotor o muito Reverendo Padre Joaquim Mesquita dos Santos, Provedor da Misericórdia.

Fazem anos: dia 20 de Julho, o assinante da «Voz» sr. Fernando Moreira; a 23, o assinante sr. João Alves Patrício; a 30, a menina Maria dos Reis Marques, sobrinha do assinante Francisco Maria Tavares; a 5 de Agosto, a menina Filomena Rodrigues, filha do assinante sr. Joaquim Guilherme dos Santos; a 17, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Ferreira Lino Lopes, esposa do nosso assinante sr. João Lino Lopes.

Casa da Cerca.

JOSÉ LOURENÇO

### Cuidado com as ciganas

Na freguesia de Vale Maior, perto de Albergaria-a-Velha as ciganas conseguiram apanhar dez contos para curar uma doente.

O homem pediu os dez contos emprestados, as ciganas diziam que era para serem colocados debaixo do travesseiro da doente.

Passado algum tempo viu-se que o dinheiro tinha voado e a doente continuava na cama. De modo que o número dos parvos continua a crescer.

### Anedotas

— Peço o favor de me dispensar amanhã. Tenho de ir a um casamento.

— E não pode faltar a esse casamento?

— Não, Senhor. Sou eu o noivo.

No dentista:

— Por favor, deixe de fazer carretas de dor. Eu ainda não lhe toquei no dente!

Paciente:

— Bei sei, mas o sr. doutor está a pisar-me um calo!

Falava-se em distrações famosas de alguns médicos.

— Lembra-se vocês daquele operador que depois de uma operação melindrosa deixou ficar dentro do enfermo a esponja?

Um dos presentes, ao ouvir, começou a empalidecer.

— Que tens, que assim te pões como a cera?

— É que eu fui operado na passada semana, e depois de operado, ouvi dizer ao médico que tinha perdido o guarda-chuva.

## Tudo pela freguesia do Piódão

### CARREIRA DE PASSAGEIROS

Nas colunas deste jornal já várias vezes se tem feito eco sobre a necessidade de se criar uma carreira de passageiros para o Santuário da Senhora das Precês.

Além do autor deste escrito, o qual já ventilou o problema algumas vezes publicamente, também o Ilustre Director deste jornal, os habitantes de Vale de Maceira e os moradores do Goulinho, amparados na justiça que lhes assiste, têm insistido bastantes vezes, para que a sua aspiração se torne em realidade.

No entanto, já lá vão decorridos seis anos e só há poucos dias tivemos o prazer de ler, nas colunas de alguns jornais da Capital e na imprensa de Arganil, que a Empresa de Viação de Vila Nova de Oliveirinha, L.da, havia solicitado a tão almejada carreira para o Vale de Maceira! Por isso mesmo, registamos com mais convicto aplauso a decisão tomada pela citada empresa, que, cõscia dos seus deveres vem, finalmente, procurar atender uma das maiores aspirações dos povos da serra.

Oxalá que o deferimento da citada petição não se faça demorar e que o horário da carreira tenha sido estabelecido a contento dos desejos das povoações serranas, especialmente, daquelas que ficam situadas na freguesia do Piódão que são, sem dúvida, as que mais necessitam do grande melhoramento, em face de todas as carreiras de passageiros existentes na região lhes ficarem a grandes distâncias, com a agravante do seu acesso ter de ser feito por caminhos quase intransitáveis; não se verificando o mesmo em relação à futura carreira da Senhora das Precês, em virtude de já se poder ir por estrada, desde o Santuário do Vale de Maceira até perto do Piódão, mercê da grandiosa obra que a Direcção Geral dos Serviços Florestais está a levar a efeito no Perímetro Florestal da Senhora das Necessidades, da qual fazem parte a construção de duas estradas, ambas saindo da Senhora das Precês. Uma em direcção ao Piódão que irá ligar na Vide com a estrada das Pedras Lavradas; outra em direcção ao Formarigo, passando pelo Cabeço Barreiro, dando esta já ligação ao ramal de estradas que os piódenses construíram, desde o citado local até

à Verdumeira, o qual já beneficia bastante os piódenses, em face do isolamento em que a freguesia do Piódão se encontrava.

Parece mentira mas é verdade: — antes da construção do referido ramal de estrada, na freguesia do Piódão não existia, sequer, um caminho por onde pudesse transitar um arcaico carro de bois!

Após a construção das duas estradas a que nos estamos reportando, torna-se impreterivelmente necessário que a carreira agora solicitada, ou outra, se estenda até ao coração de algumas povoações da freguesia do Piódão, bem como a outras freguesias de Pomares e de Vide.

Conhecemos, de perto, muitas privações da gente da nossa terra, cuja causa tem sido a falta de vias de comunicação terrestres na nossa freguesia e na região. Por isso, ousamos rogar a Deus protecção para os providenciais Dirigentes da Nação e que nos não chame à Sua Divina presença enquanto não se tornarem em realidade as duas mais prementes aspirações dos habitantes dos povos da nossa freguesia: — a construção da estrada e a criação de um transporte colectivo para os servir.

Pertencemos ao número daqueles que confiam, plenamente, no prosseguimento da Obra Gigantesca do Estado Novo. Por conseguinte, estamos certos de que os reflexos vão ser extensos e decisivos no futuro que nos aguarda, sejam quais forem as contingências que se apresentarem pelo tempo além.

Nesta oportunidade, portanto, é com redobrado calor que reafirmamos aqui a nossa fé e confiança que daqui a poucos anos os povos da serra beneficiarão dos frutos que lhes vêm a proporcionar os dois grandes melhoramentos acima citados e, de outros a que têm incontestável direito.

É certo que só a intervenção decidida do Estado poderá consegui-lo e eficazmente. Mas, também não é menos verdade que quando as dificuldades são muito grandes, mais honrosa será a missão das entidades que se abalançarem a vencê-las.

Lisboa, Junho de 1956.

Antonino Lourenço Pacheco

## Aos homens de boa vontade de Aldeia das Dez

Caros Amigos.

Da mui nobre e altiva cidade de Lisboa, capital do Império, cidade do mármore e granito, jardim da Europa à beira-mar plantado, lhes escrevo um alfacinha com o coração a sangrar.

Vai por aí terrível celeuma por causa da vossa Filarmónica, honra do trabalho, de um grupo de homens de boa vontade.

Sabemos quanto esforço se fez para lhe garantir a vida, de quantos sacrifícios, dores e lágrimas custou a sua formação. Nasceu, e não podemos anuir ao suicídio que representa o desaparecimento de um dos melhores valores das nossas Províncias.

Disse um dia, esse grande homem, Beirão como vocês, e que se chama Salazar, que sentia um grande desgosto ver os cafés da Capital cheios de mocidade a definhar-se, e ver o Tejo completamente deserto de velas soltas aos ventos. Hoje, graças às suas palavras, vemos singrando nas salsas águas do Tejo, as brancas velas das mais variadas embarcações.

O mesmo acontece com a vossa Filarmónica. Se ela não arranjar uma

boa tripulação, comandada por um bom Timoneiro que a leve a bom caminho, morrerá.

A Filarmónica é vossa; pertence-vos... Nasceu para os educar, instruir e recrear, dentro da modéstia das vossas posses. Não a deixem morrer.

Enquanto uma pequena minoria, aplaude os «macenas», a maior parte agita-se, revolta-se e repudia inexoravelmente semelhante ideia, como tive ocasião de observar pelas festas de Nossa Senhora das Precês. Que Deus vos ajude neste cumprimento, e vos abençoe.

Aproximam-se as festas do vosso Santo Padroeiro, uni-vos, não deixeis morrer a Filarmónica, bom povo da «Sintra das Beiras», berço de meu pai e de vossos antepassados.

Sigam o exemplo de Salazar que conseguiu fazer do nosso país, uma Nação digna, disciplinada e respeitada, perante todo o mundo cristão.

«DITOSA BEIRA QUE TAL FILHO DEU».

Lisboa, 4 de Julho de 1956.

Carlos da Conceição Mendes

## Um livro contra Lurdes

Foi a 11 de Fevereiro de 1858 — vai fazer um século — que Nossa Senhora apareceu na gruta de Massabielle a uma pequena camponesa de 14 anos, agora Santa Bernadette (Soubirous).

Lurdes prepara-se para comemorar o centenário das aparições e cem anos de assinaladas graças.

Há dois meses, perdeu a vida num acidente de viação a autora do mais recente livrinho contra o sobrenatural de Lurdes. A autora foi uma médica de 34 anos de idade, a dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Valot. O livrinho intitula-se «Lurdes e a ilusão».

O assunto desse livrinho foi apresentado há um ano, como tese do doutoramento ao júri da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris.

Manifestou-se grande em França a reacção contra aquele lançado pela jovem médica e intensificaram-se as peregrinações de todo o género ao famoso santuário.

### 110 milhões de peregrinos em 98 anos

Desde Zola, poucos livros se publicaram tão azedos contra Lurdes. A médica diz que foram vítimas de ilusão os 110 milhões de pessoas que até hoje visitaram aquele santuário e concentra o seu ataque no «Bureau Médical», que verificava as curas operadas.

Escreveu a autora: Noventa por cento dos médicos receberam alguma instrução religiosa, mas nenhum re-

cebeu lição qualquer de senso comum... Os homens, em conjunto, estão mais dispostos (do que nunca) a acreditar em prodígios e no irracional: há discos-voadores e as imagens choram... Pode haver factos surpreendentes, mas não há milagres...».

Ora aqui temos uma senhora doutora a dizer coisas novas.

Toda a gente diz que as mulheres são mais fáceis de acreditar em coisas sobrenaturais. Ela diz que não, que são os homens e ao mesmo tempo passa um diploma de ignorantes e de falta de senso comum aos seus ilustres colegas doutores que há perto de cem anos estudam o caso de Lurdes.

Nestes 98 anos, desde as aparições até hoje estão verificados 53 milagres que ninguém é capaz de explicar, por mais voltas que dê à cabeça ou à ciência, e perante os quais os próprios médicos e descrentes se curvam.

É pena que ela a senhora médica tenha morrido há dois meses. Assistiria agora a um espectáculo comovedor e admirável.

Há poucos dias reuniram-se em Lurdes 20 mil soldados franceses com seus generais, comandantes e alguns marechais, para rezarem pela França e pelos seus camaradas da Argélia. Estiveram presentes 400 feridos da África e da Indochina.

É fácil ser-se descrente à mesa de um café, ou a escrever livros comodamente sentado à mesa de trabalho, mas nos campos de batalha a coisa muda de figura.

## Assinaturas pagas da "Voz do Santuário"

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Artur Martins dos Santos, Goulinho; José Duarte Varanda, S. Vicente da Beira; José Lopes de Brito, Silvadal; João Lopes de Brito, Silvadal; Albano José da Silva, Balocas; João da Fonseca Ferreira, Alvoco das Várzeas; Emídio Moreira, Avelar; D. Casomira da Glória, Sargaçosa; D. Maria Emília Alves de Campos; Manuel Lopes, Vale de Maceira; José Dias Álvaro, Vale de Maceira; D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira; Manuel de Almeida Gonçalves, Avô; Henrique Mendes da Silva, Lagos da Beira; Francisco Lopes Júnior, Piódão; Manuel Ramalho Pires, Freixial do Campo; Manuel Ramos Dias Lima, Pereiros; João Hipólito Jerónimo, S. Vicente da Beira; D. Amália Robles Monteiro Barroso, S. Vicente da Beira; César Martins, S. Vicente da Beira; Jaime Pedro Nicolau, S. Vicente da Beira; Herculano Moreira, Lisboa; D. Maria do Carmo Esteves Moreira, Lisboa; D. Maria Luísa Vidal da Borralha, Lisboa; Manuel Rodrigues Marques, Lisboa; João Bonifácio, Lisboa; Manuel Veríssimo Pardal, Sobral do Campo; D. Isabel Jota Salvado, Castelo Branco; José Rodrigues, Almaceda.

Com 15\$00 pagaram os senhores:

Manuel Castanheira, Gramaça; Manuel Marques Paulino, Lisboa; Alexandre Joaquim, Lisboa; D. Inocência de Jesus Lemos, Coimbra.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

António Marques Gouveia, Alvoco das Várzeas; Dr. António Afonso, Pampilhosa da Serra; Alfredo Freire Lobo, Gramaços; Professor José João da Fonseca, Lagos da Beira; José Gabriel Tavares, Aldeia das Dez; Dr. Campos, Oliveira do Hospital; Joaquim Lopes, Sargaçosa; D. Olímpia Costa Mendes, Almada; D. Rosa Madeira Lobo Quinta da Costa; Professor Arménio Hall, Angola; José Martins, Angola; Francisco Ventura Agostinho, Angola; João Marques, Covilhã; Adelino da Costa, Lisboa; Manuel Francisco Ribeiro, Pomares; António Casquilha Júnior, Nelas; Manuel Francisco, Abitureira; D. Emília Jorge Gouveia Ramos, Lisboa; D. Maria José Pires, Lisboa; Manuel dos Santos Diniz, Pomares; Carlos Mendes, Lisboa; António Marques Belo, Argentina; Manuel Francisco Fernandes, Cide; Alfredo Francisco Tomaz, Cebola; António dos Reis Covito, Cebola; Cândido Baptista Oliveira, Moita da Serra; Abel Martins de Abreu, Moita da Serra; Augusto António da Silva, Alvoco das Várzeas; D. Lucília Moura da Silva, Alvoco das Várzeas; José Abílio de Campos, Teixeira; Manuel dos Santos Videira, Pinhanços; José Crisogno Gil, Meda de Mouros; César Libório Santos, Barreira; António de Brito, Quinta de Val de Asna; D. Beatriz Antunes, Covilhã.

(Continua no próximo número de Agosto).

# A ESTRADA...

## o grande pesadelo dos motoristas

O artigo que com este título publicámos na «Voz do Santuário», no mês passado, mereceu os maiores elogios por parte de Empresas, motoristas e muita gente.

Por esses aplausos podemos concluir que o problema está no coração de toda a gente e que seria com a maior satisfação que todos veriam o assunto resolvido.

Esperamos que os Poderes Públicos voltem para aqui a sua atenção e dispensem ao assunto um pouco dos seus cuidados.

Por acharmos interessante publicamos a seguir uma carta em que se procura dar remédio ao problema.

É uma sugestão que não deixaria de ter a sua utilidade.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor:

«A Estrada... o grande pesadelo dos motoristas»

Com este título tive o prazer de ler na «Voz do Santuário» o desenvolvido artigo em que o Reverendo Padre Brito, em traços largos e conhecimentos grandiosos, exprime o seu pensamento.

### Um belo exemplo de mulher cristã

O caso passou-se na cidade de Londres onde uma grande parte da população é protestante.

Um primo da Rainha de Inglaterra enamorou-se de uma simpática rapariga chamada Mary Drage, filha de uma família digna. O pai é oficial militar e acompanhou a rainha em algumas viagens aos domínios britânicos.

A rainha quando soube do namoro do seu primo com uma menina católica não consentiu o casamento sem que a noiva deixasse a fé cristã e se fizesse protestante, pois não consentia que na corte inglesa entrasse pessoa alguma que abraçasse a religião católica.

Mary Drage ao ter conhecimento das intenções da rainha, não hesitou um momento sequer e com nobreza de carácter e na resolução sincera de continuar a sua fé cristã, recusou o casamento com o primo da rainha dizendo que era mais importante que os seus filhos fossem educados na fé católica do que serem nobres ou ricos.

Um assinante residente em Lisboa.

*Sou admirador de toda a sua larga obra e acompanho, de passo a passo, todas as suas iniciativas e aguardo com ansiedade a chegada do jornal para o ler e reler. Nunca falto aos apelos feitos por Vossa Reverência e em qualquer parte onde me encontre farei sempre a maior propaganda do nosso «Santuário» que é de facto o paraíso das Beiras; e nunca falto no dia da sua maior festa que é o Domingo do Espírito Santo.*

*O trajecto é sempre feito com precalços. Ainda este ano, entre Ponte e Aldeia, estivemos na contingência de abandonar o pesado carro, pois que basta uma pequena variação, para que todo o trânsito fique interrompido.*

*Como V.<sup>a</sup> Reverência vem há longos anos a pugnar pelo alargamento da estrada da Ponte ao Val de Maceira sem que até agora a obra fosse encarada pelos poderes que nisso superintendem, porque, bem entendido, para ficar obra limpa, teria que começar pela ponte e acabar por destruir uma grande parte de habitações em Aldeia das Dez, tudo isto são problemas muito dispendiosos e muito morosos.*

*Anda em construção a estrada de Pomares a Goyal. Porque não se pensa numa estrada a partir do cruzamento do Torrão em direcção à encosta da Luvadia, passando de frente da Barroja, Almas do Polinho, a ligar à curva do Golinho com a já existente daqui ao Val de Maceira?*

*Já se pode alargar à vontade com pouco dispendio: esta estrada de Pomares, Val de Maceira, não tem obras de arte, não tem curvas; é praticamente uma estrada direita; encurta as distâncias. Enquanto de Avô-Val de Maceira são 16 quilómetros, por Pomares era metade: era a maneira mais económica e rápida de se resolver um problema que tantos trabalhos tem dado, Rev.<sup>mo</sup> Padre Brito.*

*Dentro do seu espírito de benfeitor na sua já longa folha de serviços, analise quanto seria de valor para a Nossa Senhora das Precês no dia em que esta estrada fosse aberta ao público, e que se me afigura, dentro de um ano não era impossível com a comparticipação e boa vontade das Câmaras de Arganil e Oliveira do Hospital.*

*Mãos à obra; a freguesia de Pomares saberá corresponder com todos os sacrifícios que possam surgir.*

## Carros autoados

No dia da festa da Senhora das Precês foram autoados 29 carros por estacionamento irregular na estrada entre Vale de Maceira e Goulinho, portanto fora do Santuário.

Destes autos só tivemos conhecimento oito dias depois, quando aos interessados foi enviada comunicação para pagarem 200\$00 de multa.

Não nos pertence intervir porque é assunto que só diz respeito à Polícia de Viação e Trânsito, a qual para aqui foi chamada para que se cumprissem as regras de trânsito.

Qual o motivo porque os carros estacionavam na estrada?

Falta de espaço dentro do Santuário? Ninguém pode apresentar essa desculpa, porque dentro do recinto havia espaço suficiente.

A Direcção do Santuário tem procurado resolver esta dificuldade, fazendo parques, abrindo estradas dentro da mata e proporcionando aos senhores motoristas facilidades e comodidades.

Recusa em pagar as taxas de entrada por falta de dinheiro? Quem tem carros deve ter dinheiro e quem vai para a festa certamente não vai de carteira vazia.

Por discordar das taxas de entrada? Perfeitamente, cada um está no direito de concordar ou discordar, são opiniões; mas o que não pode esquecer é que, uma vez que ande na estrada, tem que cumprir as regras da estrada e nisto não pode haver discordância.

Dos carros autoados muitos eram

## Várias notícias

— Perto da vila de Porto de Mós, no lugar de Chão da Feira, um incêndio destruiu duas fábricas de serração causando alguns milhares de contos de prejuízos.

— Na Índia chuvas abundantes causam inundações, pondo em perigo de vida sessenta milhões de pessoas.

No México também chove com abundância.

— Em Madrid descarrilou um comboio havendo dezasseis mortos e setenta e cinco feridos.

— Nos Alpes, há poucos dias, caiu neve com abundância o que não é vulgar neste tempo de verão.

— Na Gafanha da Nazaré, Aveiro, deu à costa um peixe monstro. Mede dois metros de comprimento com o peso de mil e duzentos quilos.

— No Brasil, em Minas Gerais, morreu há dias uma senhora com 150 anos. Ainda se lembrava da estadia no Brasil de D. João VI e de D. Pedro IV.

— Na África também morreu uma mulher de raça negra com 141 anos.

Pelos vistos, as mulheres batem o record em viver mais tempo.

— Na Serra do Carvalho, Poiares, com a assistência do Sr. Ministro da Defesa e do Sr. Arcebispo de Coimbra, realizaram-se no dia 30 várias cerimónias em memória dos oito aviadores que há um ano ali perderam a vida.

### Estrada da Ribeira d'Alva

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedido à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital o subsídio de 150 contos para a estrada de S. Sebastião da Feira a Penalva d'Alva.

daqui perto. Alguns eram carros de aluguer e andaram a fazer serviço.

Um por exemplo era de Oliveira do Hospital. Fez uns dez fretes. Chegava ao Santuário, despejava o pessoal e voltava. Ao meio da tarde despejou o último pessoal e foi estacionar fora do recinto.

Portanto não era falta de espaço nem falta de dinheiro, mas sim falta de compreensão.

### Dois gémeos que não nasceram no mesmo dia

Existem na América, em Ontário, dois gémeos que não nasceram no mesmo dia, nem no mesmo mês, nem no mesmo ano. Chamam-se José e Patrício Counors.

A solução do problema é que José nasceu momentos antes da meia-noite, no dia 31 de Dezembro de 1890, e Patrício, logo depois dessa mesma meia-noite, vindo ao Mundo, portanto, no dia 1 de Janeiro de 1891.

### Aí seu valente

Perto de Girabolhos, Seia, um pastor travou desesperada luta com dois corpolentos lobos para defender os seus rebanhos. O pastor venceu a luta e os lobos tiveram de fugir.

### O trabalho ao domingo

Trabalhar ao domingo é contra a lei de Deus e contra as leis da natureza.

Contra as leis de Deus, porque Deus proibiu que se trabalhasse no dia que lhe é consagrado. É contra as leis da natureza, porque o homem precisa de descanso e é no domingo que deve descansar.

Além disso o domingo é o dia destinado por Deus para o homem se consagrar à oração e cumprir os seus deveres de religião.

Todo o homem que trabalha ao domingo é um revoltado contra Deus.

O trabalho ao domingo nunca pode ajudar ninguém.

### S. Gião

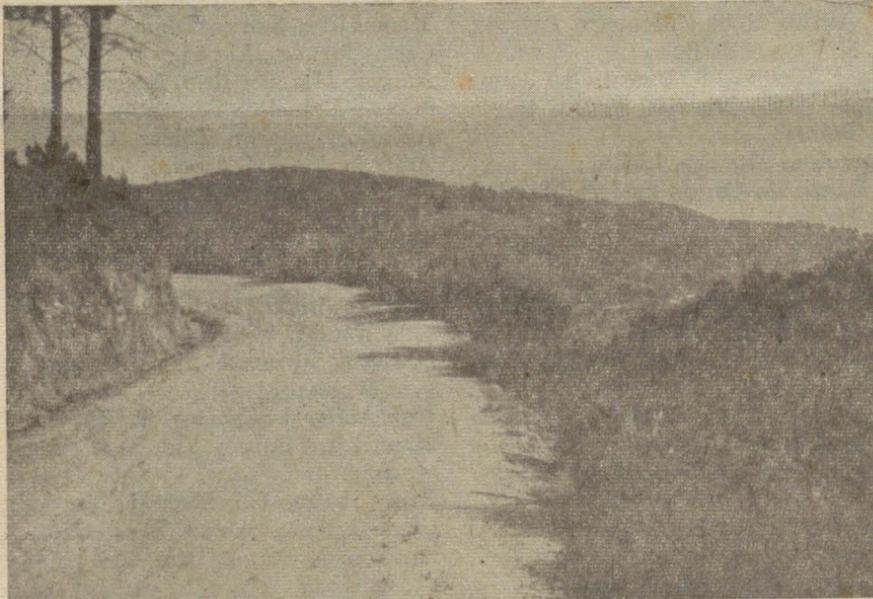
O Posto do Correio foi dotado com um distribuidor rural que irá levar a correspondência ao domicílio. Tomou conta desta distribuição o carteiro sr. José Manuel Lobo Almeida, de Oliveira do Hospital.

Está pois de parabéns a nossa terra pois temos agora um melhoramento que há muito desejávamos.

No dia 31 de Maio realizou-se aqui a festa em honra do Santíssimo Sacramento. Houve missa cantada, sermão e procissão. Tomaram parte os srs. P.<sup>o</sup> Fatela, Pároco de Penalva de Alva e o Pároco de Torrocelo e a nossa filarmónica e muito povo.

No dia 3 de Junho houve aqui um desafio amigável entre o Club de S. Paio de Gramaços e o nosso, vencendo os sangianenses por 4-0.

DOENTES — No Hospital de Oliveira do Hospital, submetem-se a operações a sr.<sup>a</sup> Maria dos Anjos Lopes Cabral; a menina Maria das Dores Ferreira, filha da sr.<sup>a</sup> Natália Mendes Ferreira, e o menino José Carlos Veloso Madeira, filho da sr.<sup>a</sup> Maria José Veloso Madeira e do sr. Alberto Madeira, residente na Beira, Africa Oriental. Felizmente todos estes doentes se encontram bem. As intervenções foram feitas pelo sr. dr. José Gil Costa, médico em S. Gião.



Uma das curvas mais perigosas ao fundo da recta do Goulinho. Quando se cruzam aqui dois carros, o caso é falado.

Estrada estreita, curva apertada e encoberta sobre um abismo.